

Constituinte é

crise, temas

do PT hoje

4 OUT 1987

EYMAR MASCARO

ESTADO DE SÃO PAULO

O PT de São Paulo começa a discutir hoje um plano de mobilização para pressionar sobretudo os deputados paulistas na constituinte durante a votação de plenário da nova Constituição. O objetivo do partido é sensibilizar, através da pressão, para que os deputados aprovelem as chamadas teses populares ou aquelas que interessam diretamente ao seu programa. O que o PT deseja é aprovar o que considera um texto constitucional "progressista".

Esta mobilização desembocará em caravanas que estão sendo preparadas para irem a Brasília na época de votação do substitutivo Cabral em plenário: será uma repetição do que aconteceu durante a votação da emenda Dante de Oliveira pelas diretas-já e recusada pela maioria dos deputados. Os dirigentes do PT convocaram uma reunião para as 9 horas de hoje, no Hotel Danúbio, para debater a mobilização e outros itens da pauta e, ao final dos trabalhos, eleger a nova comissão executiva do diretório regional, presidida pelo deputado José Cicote e secretariada por outro deputado estadual, José Dirceu.

"Nosso objetivo é informar a população sobre o que está acontecendo em Brasília com a constituinte" — relatou Dirceu, ao revelar os temas que predominarão na reunião de hoje. O deputado alertou para as caravanas que terão a incumbência de "pressionar os deputados". Adiantou ainda que a disposição dos petistas é de preparar um documento que retrate a situação do presidente José Sarney diante da crise política e econômica do país e a realização de um plebiscito pelas ruas da capital paulista para saber o que pensa o povo sobre o governo e a respeito de temas explosivos como a aposentadoria e os salários.

Após a discussão de itens nacionais, como a constituinte, diretas e mobilização, as lideranças petistas debaterão o plano de ação do diretório regional, que é um desdobramento do encontro estadual do dia 13 de setembro. Serão distribuídas tarefas específicas a cada um dos membros do diretório. Uma das preocupações do partido é ganhar algumas prefeituras importantes em São Paulo com as eleições de 1988. A última etapa do encontro de hoje será eleger a nova executiva regional. Quatro nomes já estão sacramentados e os demais cargos serão ocupados por indicações de duas chapas, no caso de haver negociação. Os deputados José Cicote e José Dirceu serão o presidente e o secretário-geral do PT em São Paulo, enquanto Paulo Okamoto responderá pelo setor que se relaciona com os sindicatos. Por ser líder da bancada na Assembléia, Luíza Erundina é membro nato da executiva.

O PT arquiteta ganhar prefeituras importantes no Estado porque elas ajudariam o partido na luta ideológica. É por isso que o partido se desdobrará para suceder Jânio Quadros. Estão sendo lapidados três candidatos a candidato à prefeitura de SP: o deputado constituinte, Plínio de Arruda Sampaio, o ex-procurador de Justiça, Hélio Bicudo, e a deputada Luíza Erundina, cujas lutas sindicais se iniciaram para ela no interior da Paraíba, enfrentando os coronéis nordestinos, os velhos caciques que têm sempre os adversários na mira de uma arma.

O ABC é a região mais cobiçada pelo PT, por ser industrializada e ter um contingente de operários capaz de representar o papel dos inocentes úteis e ajudar na luta pela implantação do regime socialista sonhado pelo partido. O candidato à prefeitura em Santo André será José Cicote ou o professor Celso Daniel; em São Bernardo, o candidato será novamente Maurício Soares, advogado, que já ganhou a eleição passada mas perdeu para o PMDB na soma dos votos das sublegendas.

Outra meta do PT: conquistar a Prefeitura de Santos e controlar os 60 sindicatos da beira do cais e ali implantar a filosofia do partido. O PT tem candidato escolhido à sucessão do prefeito Osvaldo Justo: a deputada Teta de Souza, filha de um tradicional homem de briga nos meios sindicais, já falecido: João Ignácio de Souza, o Joãozinho do Instituto.